



Pesquisa Aplicada em Jornalismo: trajetórias e enfoques em 20 anos de pesquisas no Brasil

Elaide Martins¹

Universidade Federal do Pará

Resumo: O objetivo deste trabalho é compreender as abordagens sobre a pesquisa aplicada em jornalismo no Brasil, observando-se suas trajetórias, enfoques, principais pesquisadores, instituições e outros aspectos. Partindo de um estudo exploratório-descritivo, adota-se o levantamento como método, utiliza-se a sistematização e segue-se para a natureza explicativa da pesquisa. Buscando-se pela expressão “pesquisa aplicada no/em jornalismo” na plataforma Google Scholar, chegou-se a uma amostragem de 100 trabalhos produzidos entre os anos de 2000 a 2020, dos quais 35 compuseram o corpus, cuja análise foi realizada através de uma abordagem quantitativa-qualitativa. Os principais resultados indicam que novos ares já começam a reverter a antiga falta de tradição da pesquisa aplicada no jornalismo.

Palavras-chave: Pesquisa aplicada; jornalismo; mapeamento; abordagens.

1. Caminhos da pesquisa

Esta pesquisa nasceu da necessidade de compreender as abordagens sobre pesquisa aplicada em jornalismo no Brasil, observando-se suas trajetórias, enfoques, principais pesquisadores e nível de formação, seus vínculos com instituições, laboratórios, grupos e redes de pesquisa, como também o gênero dos trabalhos, ano de produção e local

¹ Docente da Facom / PPGCom da Universidade Federal do Pará (UFPA), Doutora em Ciências Socioambientais (NAEA/UFPA), Mestre em Ciências da Comunicação (UMESP) e Graduada em Jornalismo (UFPA). Coordena o GP Inovação e Convergência na Comunicação/InovaCom (CNPq/UFPA) e integra a Rede JorTec/ SBPJor. E-mail: elaidemartins@gmail.com.

de publicação². Para conhecer o conjunto de pesquisas desenvolvidas sobre a temática no Brasil, avaliamos artigos, livros, capítulos de livros, teses, dissertações, monografias e outras produções. Como recorte temporal, estabelecemos 2000 a 2020, considerando-se que identificamos os anos 2000 como período em que se evidenciam trabalhos sobre o tema e, ainda, que duas décadas geram uma amostragem representativa.

Para realizar um mapeamento, iniciamos um estudo exploratório, buscando conhecer plataformas e repositórios. A fim de evitar dispersão de resultados, escolhemos a plataforma Google Scholar³, uma ferramenta de busca especializada em trabalhos acadêmicos e científicos. Ao oferecer uma busca mais precisa por referências bibliográficas, reúne textos publicados em periódicos, anais de eventos e repositórios de instituições científicas.

Após essa aproximação, aliada à revisão bibliográfica, partimos para o levantamento com a expressão “Pesquisa Aplicada no Jornalismo”, entre aspas e, inicialmente, com o conector ‘no’. Porém, o resultado trouxe apenas nove indicações⁴ e por mais que uma delas levasse a mais quatro⁵, o total de 13 trabalhos nos parecia insuficiente. Então, fizemos uma nova busca, dessa vez com o conector ‘em’. Optamos, ainda, por usar aspas porque as chances de resultados específicos são maiores, pois o buscador entende que se pretende “encontrar as palavras-chave exatamente naquela ordem, e não em outra disposição aleatória” (LOUBAK, 2019, n. p)

Como filtros de busca, descartamos o modo Pesquisa Avançada, considerando-se que este é mais indicado para quem já tem o objeto de estudo bem delimitado e como ainda estávamos na coleta de dados, optamos por utilizar os filtros básicos da ferramenta (Período Específico e Qualquer idioma) e desmarcamos as opções ‘Incluir patentes’ e ‘Incluir citações’⁶, chegando a 83 resultados. Decidimos trocar ‘Período Específico’ pelo

² Observamos, ainda, as propostas e modalidades das pesquisas, palavras-chave, métodos e autores mais citados, porém, a análise desses aspectos será apresentada em outro artigo, devido à limitação de espaço.

³ <https://scholar.google.com.br/>

⁴ Usamos tanto o filtro “Período Específico” como “A qualquer momento” e o resultado foi o mesmo.

⁵ Leva a mais quatro trabalhos, via link, porque se trata de um texto de apresentação de uma Mesa Coordenada da Rede JorTec/SBPJor-2017.

⁶ No Google Scholar, há também a opção Classificar por Relevância ou por Data, porém, ao escolher este último filtro, o resultado limitou-se a apresentar cinco artigos adicionados em 2019. Por isso, ficamos só com a classificação por Relevância, que é automática na plataforma.

filtro ‘A qualquer momento’”, chegando a 87 resultados – porém, ao contrário do esperado, não trouxe qualquer trabalho anterior ao ano de 2000.

O passo seguinte foi a seleção do material levantado. Do total de 100 trabalhos (13+87) da amostragem inicial, foram descartados 65 textos - dentre repetidos, indisponíveis ou, no caso da maioria, traziam a expressão de busca de forma periférica, sem abordá-la. Isto é, sua referência à pesquisa aplicada limitou-se a algum título bibliográfico, citação ou, sobretudo, à nota de rodapé com a identificação de vínculos do trabalho ou de sua autoria, a exemplo da Rede de Pesquisa Aplicada Jornalismo e Tecnologias Digitais (JorTec/SBPJor) e do Laboratório de Pesquisa Aplicada em Jornalismo Digital (LapJor/UFSC). Há, ainda, trabalhos que foram excluídos porque se tratava de resenhas, entrevista, expediente de periódico, ata de evento e projeto de pesquisa à seleção de mesurado, além de uma tese e uma dissertação de outras áreas. Após esse refinamento, o corpus foi constituído por 35 artigos.

Depois, partimos para a sistematização dos textos selecionados, ordenada por meio do Google Forms, um aplicativo de gerenciamento de pesquisas usado para coletar e/ou organizar informações a partir de formulários de registro. Para esta pesquisa, criamos um formulário dividido em duas seções: uma com dados gerais de cada trabalho e respectivo autor(a/es/as) e outra com dados mais específicos. As etapas metodológicas iniciais – da exploração até o levantamento e sistematização de dados - foram realizadas de 12 a 24 de julho de 2020. Assim, partindo de um estudo exploratório-descritivo, adotamos o levantamento⁷ como método e seguimos para a natureza explicativa desta pesquisa, realizando sua análise através de abordagem mista (quantitativa-qualitativa). Convém ressaltar que, por mais eficaz que seja a ferramenta de busca aqui usada, ampliamos a procura a partir de referências bibliográficas dos trabalhos encontrados. Esse caminho extra nos levou a outros textos que abordam a pesquisa aplicada sem, necessariamente, usar essa designação e, em muito, contribuíram para a análise desta pesquisa. Com isso, trazemos as trajetórias e enfoques da pesquisa aplicada em jornalismo no Brasil, além de outros aspectos.

⁷ A pesquisa de levantamento visa a coleta de dados investigando-se o objeto de estudo a partir de um conjunto predeterminado de questões.

2. Trajetórias e enfoques da pesquisa aplicada em jornalismo

Tudo começa a partir de certas inquietações e necessidades, sobretudo a de ser e de fazer, as quais culminaram em importantes discussões sobre jornalismo e pesquisa aplicada ao longo das duas últimas décadas no Brasil, definida por seu interesse prático, isto é, que seus “resultados sejam aplicados ou utilizados, imediatamente, na solução de problemas que ocorrem na realidade” (MARCONI e LAKATOS, 2002, p. 20). De uma forma simples, podemos dizer que as inquietações partem das reflexões sobre o tipo de conhecimento produzido pelo jornalismo, as quais levaram Genro Filho (1987, p.5) a tentar “fornecer elementos para uma teoria do jornalismo, entendido este como uma forma social de conhecimento”.

Eduardo Meditsch (2004, p. 95) explica que, para Genro Filho, as teorias da comunicação eram insuficientes para explicar o jornalismo, defendendo que “a teoria deveria começar pela construção de um conceito que explicasse o jornalismo”. Genro Filho (1987, p.6) justifica: “Por isso, a indevida polarização entre ‘teóricos’ e ‘práticos’ corresponde, no fundo, a uma incomunicabilidade real entre as teorizações existentes e a riqueza da prática” e propõe “um enfoque teórico capaz de apreender racionalmente tanto as misérias quanto a grandeza da prática”, destacando a necessidade de “iniciar um diálogo” entre ambas.

Essa e outras necessidades quanto aos estudos em jornalismo têm vindo à tona nas reflexões sobre essa prática social. Neste presente estudo, o título do primeiro texto advindo de nosso recorte temporal é muito claro em relação a isso: *A necessidade da pesquisa aplicada no jornalismo digital*, de Elias Machado, 2002. O trabalho surge no âmbito do Grupo de Jornalismo Online/Gjol e aponta para uma necessidade circunscrita na esfera do jornalismo digital, evidenciando o estreito laço entre esta modalidade e a pesquisa prática. A partir de um breve panorama sobre a pesquisa no jornalismo brasileiro, o autor critica a ausência de uma “sistematização sobre a natureza do fenômeno jornalismo” e o “predomínio de uma tradição de ensino desvinculada da prática profissional” (MACHADO, 2002, p.309-310).

Dois anos depois, a crítica do autor fica ainda mais patente com o artigo “Dos Estudos sobre Jornalismo às Teorias do Jornalismo”. Machado (2004, p.6) aponta para a

“dependência sistemática de metodologias forjadas” para analisar distintos objetos com diferentes propósitos. Assim, ele lança luz sobre três pressupostos que poderiam consolidar o jornalismo como campo de conhecimento: 1) A legitimação da prática profissional como objeto de pesquisa; 2) O desenvolvimento de metodologias adequadas ao campo e 3) experiências multidisciplinares de pesquisas aplicadas. Em todos três, a pesquisa aplicada se faz presente. Ademais, o autor distingue entre os estudos⁸ e as teorias de jornalismo - que, para ele, são responsáveis, respectivamente, pelo uso de metodologias de outros campos e pela experimentação metodológica no próprio campo.

Em 2006, o pesquisador Carlos Franciscato apresenta suas *Considerações metodológicas sobre a pesquisa aplicada em jornalismo*, reconhecendo este tipo de investigação científica como apropriado para a área, capaz de estabelecer “um diálogo entre pesquisa descritiva e experimental” (p.2). O autor apresenta uma proposta preliminar de mapeamento de áreas de pesquisa aplicada em jornalismo e um roteiro de construção de pesquisa aplicada inspirado na pesquisa experimental.

Partindo desse roteiro, Josenildo Guerra (2007, p. 86) propõe “a incorporação de um tipo de pesquisa bastante utilizado, que chamamos Monitoramento de Cobertura, a este modelo, acompanhada de outra metodologia, a Produção Experimental Monitorada, voltada para o teste de variáveis de produção e conseqüentemente de produtos”. Assim, este autor procura sistematizar algumas experiências de pesquisa que podem vir a constituir dois importantes conceitos: o de Programa de Qualidade em Jornalismo (PQJ) e o de Programa de Pesquisa & Desenvolvimento de Produtos e Processos em Jornalismo (PPD-PPJ), ambos considerados por ele como modalidades de pesquisa aplicada em jornalismo.. Esse esforço conceitual resultou em instrumentos de avaliação da qualidade e cobertura jornalísticas, como veremos adiante.

A discussão conceitual também foi objeto de pesquisa de Walter Lima Jr. Ao finalizar uma pesquisa de pós-doutorado em 2007, realizou parte de um projeto de pesquisa aplicada na conceitualização de bases para produzir um software inteligente de busca de

⁸ Os estudos sobre jornalismo são considerados parte das Teorias da Comunicação.

fontes jornalísticas. Ainda em 2007, propôs a inclusão da Rede JorTec à Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), a qual foi formalizada em 2008⁹.

Uma das então integrantes da JorTec, Schwingel (2007, n.p) destaca o vínculo entre os estudos da Arquitetura da Informação (AI) e a pesquisa aplicada no ciberjornalismo, apontando uma relação preliminar de trabalhos específicos da área, dos quais quatro¹⁰ “apresentam o diferencial de efetivamente trabalharem com pesquisa aplicada, com o desenvolvimento de protótipos”. A autora também propõe um modelo para o estudo da AI a ser usado em estudos de caso, usando a metodologia híbrida do GJOL. Esta proposta “permite que o pesquisador, por um lado, revise a bibliografia corrente sobre o objeto e, por outro, possibilita que esta produção conceitual seja testada em estudos de casos específicos” (MACHADO; PALACIOS, 2007, p. 201). Em 2008, em sua tese, Schwingel analisa como sistemas automatizados de produção de conteúdo estão sendo usados ou desenvolvidos especificamente para o ciberjornalismo, alterando modelos de produção e produtos; e Guerra (2008, p. 153) apresenta uma proposta de metodologia para avaliação da qualidade jornalística e “de desempenho para os processos de produção jornalística”.

Depois de um certo intervalo nas produções sobre o tema, identificamos um conjunto de trabalhos voltados para a descrição, aplicação e avaliação de instrumentais. A começar pelo livro *Ferramentas para Análise de Qualidade no Ciberjornalismo - Modelos*¹¹ organizado por Palacios em 2011. A coletânea oferece “um conjunto de ferramentas direcionadas para a mensuração e avaliação de várias características específicas dos produtos jornalísticos formatados para a Internet” (PALACIOS, 2011, p.1). Já no livro “Ciberjornalismo”, Schwingel (2012) destaca o pioneirismo do seu trabalho: "Esta é uma pesquisa que nasceu aplicada, pois, devido à natureza de nossa área e ao fator de ter sido desenvolvido o sistema de publicação para o Panopticon - laboratório de ciberjornalismo

⁹ A proposta de criação da Jortec foi apresentada por Walter Lima Jr (Facásper) e, segundo Padilha (2008), ela foi composta ainda por: Beatriz Ribas (UFBA), Carla Schwingel (UFBA), Ciça Guiraldo (Unimar), Ênio Moraes Júnior (USP), Sebastião Squirra (Umesp), Sônia Padilha (UFRR), Suzana Barbosa (UFBA).

¹⁰ Segundo a autora, são eles: “A teoria e a prática na concepção de uma ferramenta de publicação para o jornalismo digital” e “Sistemas de publicação no Jornalismo Digital: o caso do portal regional experimental Educação em Pauta”, de Schwingel, 2003 e 2005; “Um Jornal Laboratório multimídia, multi-usuário e descentralizado. O caso da Plataforma Panopticon”, de M. Palacios, E. Machado, C. Schwingel e L. Rocha (2005); e a dissertação “A Arquitetura da Informação aplicada na construção de um sistema publicador para jornais digitais”, de L.Oliveira, ECA/USP, 2005.

¹¹Dentre outros, este título não consta nos resultados de nossa busca, delimitada à expressão “Pesquisa Aplicada no/em Jornalismo”, porém, traz importantes contribuições para as pesquisas sobre a temática.

da UFBA - em 2003, realizou-se a primeira pesquisa aplicada em jornalismo digital no país, de acordo com Machado e Palacios (2007)” (SCHWINGEL, 2012, p. 14). As bases para esse sistema datam de 2001, visando “automatizar os processos de composição e de edição das matérias produzidas no Jornal Experimental Laboratorial” (PALACIOS et al, 2005, p.2)

Por sua vez, Guerra e Barreto (2013) apresentam um quadro teórico inicial sobre qualidade em jornalismo, a Matriz de Relevância (ferramenta de avaliação criada pela equipe) e a metodologia usada em uma avaliação experimental da qualidade do requisito relevância no Portal UOL, incluindo uma avaliação do que chamam de valores-notícia de Referência. Já Franciscato (2013), lançando um olhar sobre o UOL Bolsa Pesquisa, investiga “possibilidades de pesquisa aplicada em Jornalismo, a partir de uma aproximação entre academia e setor produtivo” dada por meio desse programa que, segundo o autor, “torna-se adequado para pensar uma agenda de pesquisa voltada ao desenvolvimento de produtos, processos, protótipos e ferramentas jornalísticas” (p.19). Essa aproximação nos remete a Machado (2011, n.p.), que atribui o déficit de pesquisa aplicada no jornalismo ao fato de que, para ele, ou a maioria das pesquisas seriam meramente descritivas “ou porque, mesmo quando produzem conhecimento teórico de alto nível, são incapazes de estabelecer relações com os setores produtivos da sociedade para desenvolver inovações”. A pesquisa de Franciscato aponta para novos ares.

Em 2014, o interesse em medir a qualidade no jornalismo online e propor ferramentas metodológicas é reforçado por G. Prudkin e M. Rocha, que descrevem os pressupostos metodológicos e as ferramentas de software-livre (banco de dados MySQL, suíte de escritório LibreOffice) e as fórmulas usadas para cálculo automático do nível qualitativo dos sites de jornais na Web, a partir de dados quantitativos.

Em 2015 houve um salto nas produções sobre pesquisa aplicada em jornalismo e atribuímos esse crescimento à XV Mesa Coordenada da JorTec/ SBPJor, que apresentou cinco dos dez subprojetos do seu projeto de pesquisa/CNPq. Além disso, em nosso levantamento identificamos mais cinco textos em 2015: Lima Jr; Francisco-Botelho; Lopez e Maritan; Da Silva Tavares; e Guerra. Aliás, aqui, Guerra (2015) traz o *Qualijor, um sistema de gestão da produção jornalística* decorrente do PQJ e do PPDPPJ, citados anteriormente.

No ano seguinte, Guerra (2016, p.198) apresenta mais uma ferramenta: “Guia da Agenda Jornalística (GAJ) na perspectiva de uma proposta de pesquisa aplicada em jornalismo (PAJ)”, pensado enquanto “um instrumento técnico para gestão de conteúdos jornalísticos” que se estrutura “na articulação dos conceitos de Agendamento, Relevância Jornalística (RJ), produtividade organizacional e Resolução Semântica (RS)”. Também em 2016, o livro *Ferramentas para Análise de Qualidade no Ciberjornalismo - Aplicações*, organizado por Elaide Martins e Marcos Palacios, traz aplicações práticas dos modelos contidos na Caixa de Ferramentas de 2011, além de aportes metodológicos e criação de novas ferramentas. No mesmo ano, Elias Machado e Júlia Rohden, no artigo *Metodologias de pesquisa aplicadas ao jornalismo: um estudo dos trabalhos apresentados na SBPJOR (2003-2007)*, apontam que as pesquisas empíricas representam quase metade dos trabalhos; que os trabalhos têm deficiências na padronização formal, em particular, pela falta de definição e explicitação de metodologias e que a maioria dos autores possui doutorado. Esses resultados reforçam os achados da pesquisa sobre os artigos apresentados no GT de Jornalismo da COMPÓS, entre 2000-2010, feita por Machado e Sant’Anna (2014).

Em mais uma Mesa Coordenada da JorTec, Longhi (2017) e Santos (2017) trouxeram, respectivamente, “propostas específicas para pensar a pesquisa aplicada no jornalismo experiencial e as técnicas de big data (distant reader) exploradas para analisar grandes volumes de dados” (QUADROS, 2017, n.p). Também em 2017, Francisco-Botelho aborda o uso das tecnologias de código aberto no jornalismo e Guerra apresenta o *Q-AVALIA – Sistema de avaliação de qualidade: uma proposta de inovação, pesquisa aplicada e de desenvolvimento experimental em jornalismo*.

Nesse ano, a inovação também é enfocada no artigo *Jornalismo guiado por dados como inovação profissional e seus desafios para a educação*. Feito em coautoria com Marcelo Träsel, foi um dos últimos artigos da pesquisadora Luciana Mielniczuk, da UFRGS. Neste trabalho, eles elencam experiências do ensino formal e informal sobre a profissionalização de jornalistas em JGD e destacam que os pesquisadores brasileiros na área do jornalismo empenham esforços para ampliar a pesquisa aplicada. Como exemplo, citam as pesquisas de Guerra, que a partir do Qualijor, “desenvolve sistemas de gestão de qualidade no jornalismo que não apenas oferecem soluções técnicas, mas também

implicam inovações organizacionais e sociais”; de Márcio dos Santos que “criou aplicativos para geração de textos jornalísticos com base em inteligência artificial” e de Lima Junior, “que produziu software para o monitoramento da ação de robôs em redes sociais” (MIELNICZUK; TRÄSEL; 2017, p.615).

Em 2018, Franciscato, fortalecendo a associação, que há muito já faz (2013, 2017 em coautoria), da tecnologia e da inovação à pesquisa aplicada no jornalismo, expõe os resultados do desenvolvimento do aplicativo *Aracaju em Mapas*. Já Guerra apresenta o “Ranking Q-Avalia da Qualidade Jornalística - Brasil-Portugal, apontando, após o teste de suas ferramentas, a consistência e aplicabilidade dos requisitos e indicadores, além da estrutura e performance desse sistema. Por outro lado, trazendo as abordagens para o ensino, De Assis discute os desafios da construção do objeto científico no âmbito da pesquisa aplicada no jornalismo; e Cirne e Belém (2018, p.90) relatam uma experiência pedagógica com o quadro Giro Brasil, “uma alternativa criativa de colaboração aplicada à metodologia de ensino do telejornalismo”.

No ano seguinte, Romero (2019) propõe uma discussão sobre percursos metodológicos enfocando a pesquisa aplicada como possibilidade para os estudos em midiatização e Ana Marta Flores propõe e aplica um modelo de pesquisa a partir dos Estudos de Tendências, o *Trends for Journalism*, a fim de “sugerir ações com maior aderência da audiência, enfatizando o jornalismo de inovação” (FLORES, 2019, p.8). Já Paulino, Emerin e Zuculoto trazem o *#Jorconvergente*, um Web Apps “que possibilitou a produção de conteúdos interativos em formato multiplataforma, com potencial de uso em sala de aula e na convergência midiática e, também, permitiu desenvolver um App para a cobertura das Eleições Gerais de 2018” (2019, p.68).

Ainda em 2019, Paulino e Marciano apresentam uma proposta metodológica para o desenvolvimento de newsgames, aplicada no curso de Jornalismo da UFSC e vencem o Prêmio Adelmo Genro Filho/SBPJor na categoria “Pesquisa Aplicada”, pelo trabalho “Como desenvolver newsgames a partir do Game Design Document para Newsgames (GDDN)”, respectivamente, como orientadora e orientando. Nesse mesmo ano e categoria, Josenildo Guerra (UFS) recebeu Menção Honrosa por sua pesquisa sobre o Qualijor. Essa categoria foi criada em 2018 e teve como primeiro vencedor Márcio dos Santos

(UFMA) com sua pesquisa sobre aplicação de sistemas de RV no jornalismo. Todos esses vencedores são integrantes da JorTec, reforçando o foco da Rede na pesquisa aplicada.

Em 2020, incrementando suas pesquisas, Marciano e Paulino abordam o aperfeiçoamento do GDDN (*Game Design Document para Newsgames*) visando estimular o uso de jogos na educação. Além disso, Marciano defende sua tese de doutorado, cuja proposta metodológica para planejar e desenvolver newsgames foi testada em uma série de atividades de extensão. Por sua vez, Storch e Durr Missau descrevem a criação do aplicativo *Atoom*, plataforma de podcasts hipermédia, com foco no desenho de interface para dispositivos móveis. Com isso, fechamos o amplo recorte temporal de nosso mapeamento, cujos dados quantitativos referentes à pesquisa aplicada em jornalismo no Brasil, abordaremos a seguir.

3. Os dados do mapeamento...

Neste mapeamento, utilizamos como material empírico um conjunto de textos referentes à pesquisa aplicada em jornalismo no Brasil. Do total inicial de 100 trabalhos, analisamos um *corpus* formado por 35 trabalhos, selecionados a partir da pertinência temática, ou seja, discutindo, propondo ou aplicando conceitos, modelos ou métodos.

A sistematização dos dados dividiu-se em duas seções de formulário: a primeira, com informações sobre o artigo e autoria em si, indicando título, ano, gênero do trabalho, tipo de publicação e autoria, nomes dos/as autores/as, nível de formação, instituição e grupo e/ou rede de pesquisa. Já a segunda seção traz informações mais específicas, como a proposta de discussão, palavras-chave, objetivo e método de pesquisa e autores mais citados, além de indicar se a metodologia era ou não explicitada e para qual suporte propunha, enquanto pesquisa aplicada, algum tipo de modelo e/ou solução. Mais do que números, este mapeamento permite perceber os rumos da pesquisa aplicada no jornalismo brasileiro e constitui-se um importante espaço para sua história e memória. A seguir, os principais resultados da primeira seção, cujos dados restringem-se, exclusivamente, aos 35 trabalhos sistematizados¹².

¹² No tópico anterior, incluímos trabalhos extras para melhor contextualizar as trajetórias de pesquisa. Aqui, nos limitamos aos resultados do Google Scholar.

Linha do Tempo - Ao olharmos para os anos de produção dos textos referentes à pesquisa aplicada em jornalismo no Brasil, percebe-se que, em um primeiro momento, as abordagens ocorrem de forma espaçada: um texto a cada dois anos (2002-2004-2006), com 2,85% do total a cada ano. Em 2007, esse índice sobe para 11,4%, um salto significativo com quatro textos produzidos em um único ano, sendo que um deles vincula-se a uma tese e a um livro lançados, respectivamente, em 2008 e 2012 (5,7%). Já 2013 foi marcado com três textos (8,6%), seguidos de outros dois (5,7%) em 2014. Em 2015, a produção deu um novo salto, com cinco textos (14,3%)¹³. De 2016 a 2020, foram produzidos mais 16 textos, sendo três em 2016 (8,6%), cinco em 2017 (14,3%), quatro em 2018 (11,4%), três em 2019 (8,6%) e um em 2020 (2,85%).

Autores/as: E por quem e como esses textos são produzidos? Mais de 2/3 (68,6%, correspondendo a 24 trabalhos) são produzidos individualmente e 31,4% (11 trabalhos) em coautoria. Confirmando pesquisas de Machado e Rohden (2016) e Franciscato (2016), a grande maioria é produzida por pesquisadores-doutores (85,7%, correspondendo a 30 trabalhos, dos quais três em coautoria com graduandos), seguida por três textos produzidos por mestres (8,6%) e dois (5,7%) por mestrandos. Do conjunto de 32 autores, os que apresentam maior índice de produção dentre os 35 trabalhos catalogados são: Guerra (17,4%); Machado (11,4%), Franciscato (8,5%) e Schwingel (8,5%). Ou seja, os quatro concentram, juntos, quase a metade da produção sistematizada, com 45,8%. O restante da produção está diluído entre os demais autores, que concentram 2,85% (1 trabalho) ou 5,7% (2 trabalhos) cada.

Vínculo institucional - Esses pesquisadores vinculam-se a 12 instituições de ensino superior, sendo que três delas (Universidade Federal de Sergipe/UFS, Universidade Federal da Bahia/ UFBA e Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC) concentram 60% da produção, ou seja, 21 trabalhos – sendo 10, 7 e 4 trabalhos de cada universidade, respectivamente. As demais instituições figuram com a seguinte quantidade de trabalhos: a)

¹³ Além do material catalogado, identificamos mais cinco trabalhos em 2015, todos de membros da Jor-Tec. Seus integrantes também são autores ou coautores de todos os textos catalogados de 2017.

universidades federais: UFSM (3), UFMA (2), UFPR (2), UFOP (1), UFRGS (1), UFSJ (1); b) instituições privadas: UMESP (2), FIAM-FAAM (1); c) instituição estrangeira: Universidade do Minho (1), em parceria com a UFS.

Grupos e Redes de Pesquisa: Quanto aos grupos e redes de pesquisa que esses autores se vinculam, os que aparecem com mais destaque são: Laboratório de Estudos em Jornalismo (Lejor/UFS), com 28,6% dos trabalhos catalogados; o GJOL/UFBA com 20% e o Grupo de Pesquisa Aplicada em Jornalismo (LAPJor) e o Grupo Hipermídia e Linguagens (Nephi-Jor), ambos da UFSC, com 5,7% cada. Outros grupos de pesquisas aparecem mais discretamente. É importante ressaltar que o Lejor/UFS abriga o Qualijor que, além de nomear um sistema de produção jornalística orientado para a qualidade, também nomeia o Programa de Pesquisa Aplicada em Jornalismo, com ênfase em Qualidade, Tecnologia de Informação e Inovação e reúne um conjunto de pesquisas e projetos. O Lejor, assim como o Nephi-Jor, está vinculado à Rede JorTec e, do total de 7 trabalhos do GJOL, 4 foram produzidos por pesquisadoras que, na ocasião, também eram membros da Rede. Portanto, somando aos demais trabalhos sistematizados, temos um total de 25 trabalhos vinculados à JorTec, isto é, 71,4% da produção.

Gênero e publicação: do total de 35 trabalhos, 26 são artigos, 2 são teses de doutorado, 2 são dissertações de mestrado, 2 são relatórios de pesquisa de pós-doc, 2 são ensaios científicos e 1 é livro. A maioria foi publicada em periódico (13 + 1 que primeiramente foi publicado em anais), anais de eventos (12), repositório institucionais (7), capítulos de livros (2 +1 que primeiramente foi publicado em anais) e livro físico (1). Dentre os 12 trabalhos publicados em Anais de eventos, 7 são de encontros da SBPJor, 1 do VI Fórum Nacional dos Professores de Jornalismo/2002, 1 do I Colóquio Internacional Brasil-Espanha sobre Cibermeios/2007, 1 do 10º Encontro Nacional de História da Mídia/2015, 1 do 9º Interprogramas de Mestrado da Casper Líbero/2015 e 1 do III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais/2019. Destes, 2 compuseram capítulos de livros e outros 14, periódicos – distribuídos da seguinte forma: BJR - Brazilian Journalism Research (2); Comunicação e Inovação (2); Contemporânea (2); E-

Compós (2); Rebej (2); Comunicação e Sociedade (1); Observatório (1); Líbero (1) e Verso & Reverso (1).

Ainda sobre esse conjunto de dados, destacamos algumas constatações. Primeiramente, a de que as abordagens iniciais sobre a temática são germinadas pela preocupação em sistematizar a natureza do jornalismo e de seu ensino e incrementadas com a disseminação do jornalismo digital. Notoriamente, Machado (2002, p. 309) sempre foi um crítico categórico quanto à falta de conexão entre teoria e prática no ensino do jornalismo, apontando forte preocupação com “a transposição, muitas vezes, mecânica de conceitos oriundos de disciplinas distintas”. Para ele, a disseminação do jornalismo digital leva os cursos de graduação e pós-graduação a “aceitar o desafio de incentivar nos estudantes o gosto pela pesquisa aplicada [...] e consolidar a pesquisa conceitual nas mais distintas áreas do jornalismo” (p.309). O enfoque da pesquisa aplicada para o ensino do jornalismo também é visível em Mielniczuk e Träsel (2017), Cirne e Belém (2018), De Assis (2018), Paulino, Emerim e Zucoloto (2019), Paulino e Marciano (2019) e Marciano (2020).

Também podemos constatar que os primeiros textos sobre a temática vão de 2002 a 2006; e que os anos de 2007, 2015 e 2017 representam um avanço no volume dessa produção. Atribuímos esses marcos à realização de eventos envolvendo a temática. Em 2007, o V Encontro da SBPJor teve como tema “Metodologias de Pesquisa em Jornalismo”; em 2015 e 2017, a JorTec/SBPJor abordou, respectivamente: “Intersecções entre os subprojetos do Projeto de Pesquisa da Rede de Pesquisa Aplicada em Jornalismo e Tecnologias Digitais apoiado pelo CNPq”; e “Metodologias e pesquisas aplicadas em jornalismo e tecnologias digitais”. Isso reforça nossa percepção de que eventos, projetos, programas e dossiês são fundamentais para incrementar a produção. Acreditamos que 2020 registrará outra alta devido às novas mesas da JorTec/SBPJor voltadas para métodos e soluções de pesquisa aplicada em jornalismo.

4. Considerações finais: a tradição começa a trincar?

Por mais que a discussão sobre os elementos da segunda sessão de nosso formulário tenha sido reservada para um próximo trabalho, um breve sobrevoo sobre tais aspectos já nos dão algumas pistas. Sobre o propósito dessas pesquisas, vão desde a apresentação de

um projeto até à discussão conceitual e/ou teórica sobre o tema, além de mapear matrizes teórico-metodológicas adotadas por pesquisadores brasileiros em jornalismo. Algumas abordam aspectos voltados ao ensino, procurando, por exemplo, situar o lugar da pesquisa aplicada no jornalismo e outras sistematizam modelos metodológicos ou experimentais de pesquisa. Outra percepção importante é que alguns conceitos têm sido constantemente associados à pesquisa aplicada no jornalismo, sobretudo ‘tecnologia’, ‘inovação’ e ‘qualidade’.

De uma forma geral, outro importante resultado é a expressiva diferença entre trabalhos que tangenciam o tema (65) ou realmente o abordam. Essa lacuna entre o falar e o fazer nos remete a alguns mapeamentos importantes.

Machado (2004, p.9) acredita que “a renúncia dos pesquisadores em jornalismo à pesquisa aplicada muito se deve a uma tradição de ensino que associava a formação dos futuros jornalistas à de intelectuais beletristas, especializados na arte da escrita”. Em um levantamento sobre os trabalhos do GT de Jornalismo da Compós entre 2000 e 2010, o pesquisador traz uma constatação impactante: “não mais que 2% dos trabalhos estão relacionados à pesquisa aplicada” (MACHADO, 2017, p. 632). Voltar-se para a pesquisa aplicada, reforça ele, é mais do que necessário, não somente para atrair recursos para a área, mas, sobretudo, “para atender as demandas concretas da sociedade”.

Partindo da análise de 67 artigos sobre jornalismo digital, publicados em 30 periódicos da área de Comunicação de 2009 a 2013, Franciscato (2016, p. 634) conclui que 64,1% dos artigos “executam a coleta e análise de dados empíricos” enquanto “trabalhos de natureza teórica ou ensaística dividem o outro terço. Interessante que nenhum artigo executou pesquisa aplicada, metodologia que seria útil para o desenvolvimento de processos e produtos jornalísticos em um ambiente constantemente reestruturado pelas tecnologias digitais”.

Organizando-se a partir dos quinquênios 2000-2004; 2005-2009 e 2010-2014, Lopez e Maritan (2015) partem da hipótese de que “as pesquisas em comunicação não priorizam metodologias experimentais ou aplicadas” e a confirmam. Porém, consideram “que na última década iniciou-se um movimento que busca inserir estas metodologias entre os estudos de jornalismo, mas observamos também que estes esforços se concentram na

produção de poucos autores, o que demonstra ainda uma reduzida aceitação desta perspectiva metodológica entre os pares” (2015, n.p).

No entanto, essa realidade vem mudando e é possível ver a produção de protótipos, seja no âmbito metodológico - como a metodologia híbrida do GJOL (MACHADO; PALACIOS, 2007), a metodologia de avaliação de qualidade do requisito relevância no jornalismo (GUERRA; BARRETO, 2013) ou na adaptação metodológica das técnicas de processamento de grandes volumes de dados da área de big data para pesquisas em jornalismo (SANTOS, 2017) - seja na elaboração e aplicação de instrumentos, como as ferramentas de análise de qualidade do ciberjornalismo (PALACIOS, 2011; MARTINS; PALACIOS, 2016) ou o *Trends for Journalism* (FLORES, 2019). As aplicações se dão, ainda, no desenvolvimento de software, como o Qualijor, o GAJ e o Q-Avalia (GUERRA, 2013, 2016, 2017), como também ocorrem no desenvolvimento de aplicativos, como o *Aracaju Mapas* (FRANCISCATO et al, 2017, 2018) e o *#Jorconvergente* (PAULINO, EMERIM e ZUCULOTO, 2019).

Devido à tão propalada falta de tradição na pesquisa aplicada, alguns pesquisadores ainda podem considerar esses exemplos como ações isoladas, mas outros podem considerá-los como o movimento dos ventos que sopram em direção a novos ares para a pesquisa aplicada em jornalismo no Brasil – começando a trincar, quem sabe, a solidez de uma outra tradição: a desconexão entre teoria e prática.

Referências

BOTELHO-FRANCISCO, R. Tecnologia digital aplicada ao jornalismo: relato de experiências com desenvolvimento e aprimoramento de software livre. **Observatório**, v. 3, n. 3, p. 113-138, 2017.

BOTELHO-FRANCISCO, R.; ORLANDO, A. F. Investigações e experimentações em softwares para gestão de mídia no domínio do jornalismo: relato sobre interfaces de programação de aplicações. **Rebej**, v. 5, n. 16, p. 8-8, 2015.

DA SILVA TAVARES, B. Princípios editoriais e a cobertura do Jornal Nacional sobre os preparativos para a Copa do Mundo e Copa das Confederações no Brasil. 9º INTERPROGRAMAS DE MESTRADO EM COMUNICAÇÃO. **Anais...** São Paulo: Cásper Líbero, 2015.

DE ASSIS, F. Pesquisa aplicada em jornalismo: o desafio da construção do objeto. **Comunicação & Inovação**, v.19, n. 41, p. 133-148, set-dez 2018.



FRANCISCATO, C. Considerações metodológicas sobre a pesquisa aplicada em jornalismo. In: IV SBPJor. **Anais...** Porto Alegre, 2006.

FRANCISCATO, C. O modelo de desenvolvimento tecnológico no UOL Bolsa Pesquisa e seu potencial para pensar a pesquisa aplicada em jornalismo. **Comunicação & Inovação**, v. 14, n. 27, p.19-27. jul-dez 2013.

FRANCISCATO, C. Análise das teorias e metodologias utilizadas em estudos de jornalismo e tecnologias digitais publicados em periódicos científicos brasileiros. In: I SEMINÁRIO NACIONAL DE SOCIOLOGIA DA UFS. **Anais...** Sergipe, 2016.

FRANCISCATO, C. E.; OLIVEIRA, C. J.; SILVA, L. P. G.; COSTA, M. I. Desenvolvimento e análise de um aplicativo como ferramenta de jornalismo móvel para cobertura de questões urbanas em Aracaju. In: XV SBPJor. **Anais...** São Paulo, 2017.

FRANCISCATO, C. A tecnologia móvel como plataforma de inovação no jornalismo de cidades. **Líbero**. v. 21, n. 41, p. 39-56, 2018.

FLORES, A.M.M. **Jornalismo de inovação: os Estudos de Tendências como ferramenta de pesquisa**. Tese (Doutorado em Jornalismo) - PosJor / UFSC, Florianópolis, 2019.

GENRO FILHO, A. **O Segredo da Pirâmide**. Porto Alegre: Tchê, 1987.

GUERRA, J. Monitoramento de Cobertura e Produção Experimental Monitorada: Pesquisa aplicada voltada para a qualificação de produtos e processos jornalísticos. In: V SBPJor. **Anais ...** Aracaju, 2007.

GUERRA, J. Avaliação de qualidade jornalística: desenvolvendo uma metodologia a partir da análise da cobertura sobre segurança pública. In: VI SBPJor. **Anais...**São Bernardo, 2008.

GUERRA, J.; BARRETO, N. Qualidade em jornalismo: metodologia para avaliação do requisito relevância. In: XIII SBPJor. **Anais...** Brasília, 2013.

GUERRA, J. Qualijor –sistema de gestão da produção jornalística orientado para a qualidade editorial. In: XII SBPJor. **Anais...**Campo Grande, 2015.

GUERRA, J. Guia da Agenda Jornalística (GAJ) na perspectiva de uma proposta de Pesquisa Aplicada em Jornalismo (PAJ). **BJR**, v. 12, n. 3, p. 190-213, 2016.

GUERRA, J. Q-AVALIA – Sistema de avaliação de qualidade: uma proposta de inovação, pesquisa aplicada e de desenvolvimento experimental em jornalismo. **Contemporânea**, v. 15, n. 1, p. 286-314, 2017.

GUERRA, J. **Ranking Q-Avalia da Qualidade Jornalística - Brasil-Portugal 2018**. Relatório de Pós-Doc. (Comunicação). Universidade do Minho, 2018.

LONGHI, R. Jornalismo experiencial, pesquisa aplicada e o desafio da investigação em Realidade Virtual no ciberjornalismo. XV SBPJOR. **Anais...** São Paulo, 2017.

LOUBAK, A. L. Dez dicas para fazer pesquisas científicas no Google Acadêmico. In: **TechTudo**,

12.09.2019. Disponível: www.techtudo.com.br. Acesso em: 10 jul 2020.

LOPEZ, D.; MARITAN, M. A evolução do método: memória das pesquisas experimental e aplicada nos estudos brasileiros de jornalismo. X ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA. **Anais...** Porto Alegre, UFRGS, 2015.

LIMA JR., W. Projeto Rede JorTec: produção colaborativa de pesquisa visando à experimentação e criação de inovações tecnológicas digitais. **Comunicação & Sociedade**, v. 37, n. 1, p. 47-68, 2015.

MACHADO, E. A necessidade da pesquisa aplicada no jornalismo digital. In: BARBOSA, S; MACHADO, E.; PALACIOS, M. (Org.). **GJOL: 20 anos de percurso** - textos fundadores e metodológicos. Salvador: EDUFBA, 2018, p. 309-318 (2002).

MACHADO, E. Dos estudos sobre o jornalismo às teorias do jornalismo (Três pressupostos para a consolidação do jornalismo como campo de conhecimento). **E-Compós**, ed. 1, dez. 2004.

MACHADO, E. PALACIOS, M. Um modelo Híbrido de Pesquisa: a metodologia aplicada pelo GJOL. In: LAGO, C.; BENETTI, M. (Org.). **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007, p. 199-222.

MACHADO, E. As funções da descrição na pesquisa aplicada. In: Blog **Metodologias de Pesquisa**. Florianópolis-SC, 10 ab. 2011. Disponível: <https://metpesqjol.blogspot.com>

MACHADO, E; SANT'ANA, J. Limitações metodológicas na pesquisa em Jornalismo: Um estudo dos trabalhos apresentados no GT de Jornalismo da COMPÓS (2000-2010). **Pauta Geral**, v. 1, n. 1, p. 26-42, 2014.

MACHADO, E; ROHDEN, J. Metodologias de Pesquisa Aplicadas ao Jornalismo: Um Estudo dos Trabalhos Apresentados na SBPJor (2003-2007). **BJR**, v. 12, n. 1, p. 228-245, 2016.

MACHADO, E. *Elias Machado discute a formação do docente e do estudante de jornalismo na contemporaneidade*. Entrevista a GEHLEN, M.; REINO, L.; BUENO, T. **Observatório**, v. 3, n. 3, p. 619-633, 2017.

MARCIANO, C. **Da Pauta ao Play**: proposta metodológica para o desenvolvimento de Newsgames. Tese (Doutorado em Jornalismo) – PosJor / UFSC, Florianópolis, 2020.

MARCIANO, C.; PAULINO, R. Aplicação do Game Design Document para Newsgames (GDDN) como metodologia ativa no curso de Graduação em Jornalismo da UFSC. **Comunicação & Inovação**, v.21, n. 46, p.04-27, mai-ago 2020.

MARCONI, M.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, E.; PALACIOS, M. (Org.). **Ferramentas para Análise de Qualidade no Ciberjornalismo - Aplicações**. Covilhã-Pt: Livros Labcom/UBI, 2016.

MIELNICZUK, L; TRÄSEL, M. Jornalismo Guiado por Dados como Inovação Profissional e seus Desafios para a Educação. **Contemporânea**, v. 15, n. 2, p. 609-629, 2017.

MEDITSCH, E. Entrevista a CARVALHO MORENO, C. A. Estudos em Jornalismo. **RBCC**, v. 27, n. 2, p.93-107, 2004.

PADILHA, S. V Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. **Comunicação & Sociedade**, v. 29, n. 49, p. 248-255, 2008.

PALACIOS, M. et al. Um Jornal Laboratório multimídia, multi-usuário e descentralizado. O caso da Plataforma Panopticon”. **Pauta Geral**, ano 12, n. 7, 2005, p. 105-115.

PALACIOS, M. (Org.). **Ferramentas para Análise de Qualidade no Ciberjornalismo -Modelos**. Covilhã-Pt: Livros Labcom/UBI, 2011.

PAULINO, R.; EMERIM, C; ZUCULOTO, V. # Jorconvergente: teoria e prática aplicada em tecnologia progressive web apps (pwa). **Rebej**, v. 9, n. 25, p. 68-84, 2019.

PAULINO, R; MARCIANO, C. Metodologia ativa na prática com Newsgames: estudo de caso em cursos de Graduação em Jornalismo. In: 1o CONGRESSO IBERO-AMERICANO SOBRE ECOLOGIA DOS MEIOS. **Anais...** Aveiro-Pt: Ria Editorial, 2019, v. 1.

PRUDKIN, G.; DA ROCHA, J. A. Medindo qualidade no jornalismo online: uma proposta de ferramentas metodológicas digitais. **Verso e Reverso**, v. 28, n. 67, p. 38-52, 2014.

QUADROS, C. Metodologias e pesquisas aplicadas em jornalismo e tecnologias digitais. In: XV SBPJor. **Anais...** São Paulo, 2017.

ROMERO, L. M. Apontamentos sobre percursos metodológicos: a pesquisa aplicada como possibilidade para os estudos em midiatização. In: III SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISAS EM MIDIATIZAÇÃO E PROCESSOS SOCIAIS. **Anais...** São Leopoldo, v. 1, n. 3, 2019.

SCHWINGEL, C. Metodologias de Pesquisa de Arquitetura da Informação no Ciberjornalismo brasileiro. I COLÓQUIO INTERNACIONAL BRASIL-ESPANHA SOBRE CIBERMEIOS. **Anais...** Salvador: UFBA, 2007.

SCHWINGEL, C. **Sistemas de produção de conteúdos no ciberjornalismo**: a composição e a arquitetura da informação no desenvolvimento de produtos jornalísticos. Tese (Doutorado em Comunicação) – PPGCom, UFBA, 2008, 331p.

SCHWINGEL, C. **Ciberjornalismo**. São Paulo: Paulinas, 2012.

STORCH, L; DURR MISSAU, L. Inovação Aplicada à Narrativa em Áudio: Desenho de Interface para uma Plataforma de Podcasts Hipermídia. In: LONGHI, R.; LOVATO, A; GIFREU, A. (Orgs.). **Narrativas Complexas**. Aveiro-Pt: Ria Editorial, 2020, p.229-250.